

## **PATRIMÔNIO EM REDE: TRAMANDO NÓS**

(Apresentação oral)

O desafio de proteger e promover patrimônio museológico e coleções em qualquer âmbito não é tarefa fácil. Para enfrentá-lo, o Museu da UFRGS, o Curso de Museologia e espaços de memória parceiros obtiveram uma importante conquista na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): a institucionalização da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM) em 07 de dezembro de 2011, através da Portaria nº 06493. Definida como uma “reunião articulada entre os espaços coletivos de memória que abriguem bens culturais tangíveis e intangíveis, numa relação de cooperação e de solidariedade”, a REMAM tem por finalidade a consolidação de uma política de gestão de acervos científico-culturais e a integração dos espaços de memória da Universidade como forma de potencializar a valorização desse patrimônio.

Não obstante a busca pela institucionalização e formalização, o caráter pretendido para esta forma de organização é o da democratização, cooperação e horizontalidade. Nesse sentido, é voluntária a adesão dos espaços de memória da UFRGS à Rede de Museus e Acervos Museológicos, que conta atualmente com quase trinta membros. São espaços distintos, tais como museu, memorial, arquivo histórico, planetário, herbário, observatório astronômico, acervo de memória institucional, de pesquisa e de ensino. Pela sua diversidade, aliam-se num mesmo propósito relativo às memórias da Universidade: reunir esforços para qualificar o desenvolvimento de suas funções primárias, quais sejam preservação, pesquisa e popularização do patrimônio científico-cultural produzido pela UFRGS, através de iniciativas de comunicação museológica e ações educativas em geral.

A adoção de sistemas em rede tem crescido no cenário museológico como forma de fortalecer e de valorizar as práticas concernentes a esse campo. Por meio de redes de cooperação e conectividade torna-se possível dinamizar ações de pesquisa, documentação, preservação e socialização do patrimônio. Considera-se que uma rede é mais do que o somatório de seus membros, pois se constitui num sistema sinérgico que potencializa o conjunto de suas ações.

Nessa perspectiva, a REMAM visa incentivar e qualificar a atuação museológica, ressaltando a valorização do patrimônio da UFRGS, atuando como aglutinadora dos diferentes espaços de memória da Universidade, fomentando a articulação entre os mesmos, de modo a favorecer a mediação, a parceria, o intercâmbio de informações e o incentivo à formação profissional. Conforme a Portaria de sua criação, a REMAM é coordenada pelo Museu da UFRGS, chamado inicialmente de “Museu Universitário”. Entretanto, de acordo com as características de uma rede, o que se tem almejado é a atuação integrada dos membros, sem hierarquização. Assim, as decisões são tomadas de forma democrática no Fórum REMAM, caracterizado por encontros periódicos, aos quais todos os membros são convidados a participar. Além disso, a metodologia de atuação por meio de grupos de trabalho busca potencializar a agilidade das ações e favorecer o caráter cooperativo, próprio dos sistemas de rede.

A organização em grupos de trabalho propicia o cumprimento de diferentes ações, a partir das quais é possível verificar a construção e o fortalecimento de articulações internas e externas. As principais decorrências dessas parcerias traduzem-se no incremento da visibilidade dos espaços de memória da UFRGS e de sua valorização, como demonstram alguns exemplos a seguir.

Os espaços membros da Rede passaram a integrar conjuntamente uma publicação virtual e um guia impresso, reunindo informações sobre sua natureza, objetivos, funções, localização e contato. Esse guia, além de ser distribuído para os públicos dos espaços

visitáveis, foi destinado às escolas públicas e privadas de cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre e do litoral norte do estado, onde há *campus* universitário. Além disso, foi elaborado e adotado um sistema de placas de sinalização, indicando que naquele local existe um setor ligado à REMAM e, portanto, um espaço de preservação e guarda de patrimônio cultural, científico e tecnológico da UFRGS.

A exposição *Coleções de Saberes: trajetórias de conhecimentos na UFRGS*, aberta ao público entre 2014 e 2015 no Museu da UFRGS, foi uma iniciativa pioneira. A exposição apresentava ao público coleções e acervos oriundos dos vários espaços que compõem a REMAM, pertencendo ao patrimônio científico-cultural produzido e preservado pela Universidade. Dentre as ações educativas desenvolvidas, destacam-se duas propostas iniciadas durante a exposição que permanecem sendo desenvolvidas: o Projeto Conhecendo os Museus e Acervos da UFRGS, com uma programação de visitas técnicas abertas ao público, e o Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS, que aborda a trajetória profissional e intelectual de professores que contribuíram significativamente para o desenvolvimento acadêmico e institucional da UFRGS nas mais diferentes áreas.

O acordo de cooperação entre a REMAM e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/RJ) possibilita a efetivação de assessoria técnica para a preservação dos acervos sob a guarda dos espaços vinculados à Rede, em parte constituídos por equipamentos científicos. É um acordo também com grande potencial para a qualificação de profissionais que atuam ou por ventura venham a atuar nesses locais. Para a execução do acordo foi realizado em 2016 um trabalho articulado entre a Coordenação da Rede, o Curso de Museologia e o Observatório Astronômico, a fim de realizar o inventário do acervo do Observatório. A consecução desse inventário servirá como projeto piloto para as discussões com a equipe do MAST acerca da gestão de acervos museológicos na UFRGS, uma demanda de toda a Rede.

As ações realizadas ou em andamento permitem afirmar que a REMAM vem contribuindo para a democratização do acesso ao patrimônio científico-cultural da UFRGS preservado e disponibilizado pelos acervos e espaços museais vinculados, promovendo a divulgação de suas ações educativas, de preservação e de pesquisa. É significativo o aumento de sua visibilidade. A convicção de identidade e de pertencimento à Rede entre esses espaços tão diversos também se alargou entre seus representantes. A atuação cooperativa aproxima olhares e explicita o quanto são entrelaçadas as tramas que envolvem a construção de saberes “como uma rede”, ultrapassando os limites disciplinares das ciências e aproximando-as da realidade cotidiana da sociedade como um todo. Com isso, amplia-se também o sentido, a produção e apropriação das memórias da própria UFRGS.

Nossa experiência demonstra que a articulação em rede congrega contribuições complementares e traz benefícios a todos. Podemos afirmar que uma considerável parte da comunidade universitária da UFRGS está desenvolvendo a percepção do quão importante se faz produzir, preservar, documentar, contextualizar e popularizar o patrimônio material e imaterial da Universidade. As implicações desse fazer coletivo vêm permitindo constantes trocas entre colegas servidores, sejam docentes ou técnicos, bem como a atuação qualificada dos estudantes da UFRGS, em diferentes áreas do conhecimento. Muitos desafios ainda estão por vir, mas os primeiros nós já foram dados e vislumbram uma direção comum da rede que se trama em conjunto.